

# FEMINIZAÇÃO DOCENTE EM COLÉGIOS RELIGIOSOS MASCULINOS: UMA TRAJETÓRIA A SER VISUALIZADA

Iran de Maria Leitão Nunes (UFMA/UFRN)  
Betânia Leite Ramalho - Orientadora (UFRN)

GT 11 – História, Memória e Educação

## INTRODUÇÃO

Entre o final do século XIX e o início do século XX, registrou-se no Brasil o surgimento de uma nova ordem política e social, decorrente da proclamação da república. Tornava-se necessário uma outra organização do povo brasileiro, cuja função foi destinada, principalmente, à educação.

Assim é que somente na metade do século XIX ocorreu o aumento gradativo da presença feminina no magistério, culminando com a feminização do magistério no País. Fato que não deve ser concebido como concessão masculina, mas como direito de exercer uma profissão, ou seja, como opção de romper com os mecanismos de subordinação feminina e conquistar o espaço público, mediante o exercício do magistério no ensino primário.

Correlaciona-se a este quadro o processo de instrução da mulher no Brasil, que não se diferencia, em termos gerais, do ocorrido em muitos países, mesmo em épocas diferentes, devido à sua exclusão da escola, enquanto espaço de educação formal.

Por outro lado, a separação entre o Estado e a Igreja Católica provocou o processo de laicização da educação, ocasionando no clero, a necessidade de formação de elites católicas. Em decorrência, várias congregações européias vieram para o Brasil, dentre elas o Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, os Irmãos Maristas, que, por várias décadas, teve suas atividades educativas realizadas exclusivamente pelos próprios Irmãos Maristas e voltada para a educação de meninos e jovens.

Em 1996, por ocasião dos preparativos de uma publicação nacional para celebrar o centenário da presença dos Irmãos Maristas no Brasil, chamou-nos atenção a ausência, no Colégio Marista Maranhense, de informações referentes à sua presença no Maranhão, neste primeiro período, que nos possibilitasse redigir o artigo solicitado para compor o aludido documentário. Ampliamos a investigação para o âmbito institucional e estadual e constatamos a existência de reduzidos registros acerca deste fato.

Esta ausência foi constatada, também, a nível nacional, pois, ao consultarmos as publicações sobre história da educação das últimas três décadas, observamos que a historiografia educacional brasileira faz o registro da presença dos institutos religiosos de forma sucinta. E, no que concerne à presença dos Irmãos Maristas no Brasil, estas se apresentam mais restritas.

Fato que suscitou a produção teórica de minha dissertação, apresentada no Mestrado em Educação: “Os Primórdios da Obra dos Irmãos Maristas no Maranhão (1908-1920)”. Sendo uma das mulheres professoras e pedagogas neste universo, inicialmente masculino, indicamos, nas considerações finais do referido trabalho, como perspectiva de futuros encaminhamentos:

Quanto às questões de gênero: Como se processou a formação "dos sujeitos masculinos e cristãos"? -usando a expressão de Louro (1995). E quanto à

inserção do feminino neste universo masculino, quais as possíveis conseqüências para a compreensão e prática da proposta educativa Marista? (NUNES, 2000, p.146)

O que provocou questionamentos novos e mais abrangentes, dentre eles a busca da identificação das primeiras mulheres professoras a trabalharem no referido colégio, e a realização de uma pesquisa preliminar sobre a “Feminização Docente do Colégio Marista Maranhense”, quando identificamos que o ingresso das mulheres professoras em São Luís ocorreu no início da década de sessenta.

Destes estudos decorreu a minha inserção no Projeto de Pesquisa “Mulheres Professoras no Maranhão seus saberes e táticas”, com vistas a contribuir com os estudos e as produções da linha de pesquisa “Instituições escolares, saberes e práticas educativas”, do Núcleo de Pesquisa do Curso de Mestrado em Educação e no Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Mulher, Cidadania e Relação de Gênero – NIEPEM, ambos da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Estes estudos nos levaram a ampliar nossa investigação, remetendo-nos ao ingresso de mulheres professoras no Instituto dos Irmãos Maristas, decorrente da constatação de que a historiografia educacional brasileira apresenta outra lacuna significativa, além da supracitada, que diz respeito ao ingresso e atuação da mulher no magistério(Andrade, 2001; Martini, 2001; Viana, 2002), e, em especial, das mulheres professoras nos institutos religiosos masculinos.

Em sendo o ano de 2003 o centenário da Província Marista do Brasil Norte<sup>1</sup> sentimos a necessidade de aprofundarmos os estudos sobre a presença da mulher professora no Instituto Marista, voltando-nos, agora, para a esta Província Marista, mediante o registro de seu ingresso pioneiro no corpo docente do antigo Primário dos Colégios Maristas.

Porém, a docência no Brasil não pode ser compreendida ser perceber sua relação, historicamente construída, com a presença da mulher professora e o processo de feminização do magistério no País. Elementos motivadores de nosso Projeto de Tese “Mulheres Professoras da Província Marista do Brasil Norte: Saberes, Táticas e Pioneirismo” vinculado à Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente, do Programa de Doutorado em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Portanto, pretendemos, neste trabalho, explicitar os encaminhamentos dados à nossa pesquisa no que se refere ao percurso metodológico.

## DESENVOLVIMENTO

Na construção da História, a mulher esteve diretamente envolvida com o trabalho, não somente os realizados no âmbito familiar/doméstico, como os de produção de bens e serviços. Assim é que, no sistema produtivo das sociedades pré-capitalistas o papel da mulher revestiu-se de significativa importância, através do trabalho ativo nos campos, nas manufaturas e no comércio medieval. Porém, por configurar-se menos relevante que o trabalho do homem, o trabalho da mulher se apresenta como subsidiário dentre as funções econômicas familiares.

---

<sup>1</sup> Província – Unidade de jurisdição entre a Casa local e a geral de todo o Instituto. O seu Superior é o provincial. A Província Marista do Brasil Norte corresponde a todos os Estados do Nordeste, Pará e Taguatinga, no Distrito Federal. A partir de 8 de dezembro de 2003 unificou-se à Província Maria do Centro, constituindo-se a atual Província Marista Centro Norte.

E, de acordo com Cambi (1999, p.134) “Entre exaltações e suspeitas, o Cristianismo realiza uma primeira visão igualitária da mulher na cultura ocidental e assinala uma etapa – embora contraditória, embora incompleta – de seu próprio resgate”.

A Revolução Francesa, em seus ideais liberais de “Liberdade, Fraternidade e Igualdade”, propiciou a busca pelo usufruto dos direitos iguais para todos, dentre estes, a mulher. O que nos remete à emergência do movimento feminista, cujo marco encontra-se na proposta de Olympe de Gouges, de aprovação da Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, na França, em 1791.

Com o advento do capitalismo, evidencia-se a divisão da sociedade em classes sociais, a relação de exploração e dominação de uma sobre as demais, bem como a divisão sexual do trabalho.

Entretanto, esta divisão (homens para a produção e mulheres para a reprodução) já se apresentava anterior ao modo de produção capitalista, através do modo desigual da produção e da reprodução por parte dos homens e das mulheres. Por outro lado, esta divisão é parcial, visto que homens e mulheres estão presentes na produção e na reprodução.

Assim, desde o início, o capitalismo na Europa apresenta uma nova organização de reprodução, que se torna uma das forças presentes na luta de classes e, neste contexto, o papel da mulher.

O desdobramento operado pelo capitalismo entre espaços “privado” e “público”, também se apresenta como mecanismo reforçador da sujeição da mulher ao homem e como reflexo do patriarcalismo já existente. Assim, é que o domínio da esfera pública caberia aos homens, e a esfera privada ficaria reservada às mulheres, produto de uma inculcação ideológica da inferioridade da mulher, referendada, por longos anos, pela Filosofia Grega, pela Biologia e Psicologia. Por outro lado, “a força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não ter necessidade de se enunciar em discursos que visem legitimá-la”.(BOURDIEU, 2002, p.18)

Esses dois espaços vão interferir no processo de construção da representação social da mulher no âmbito da ciência e da profissão, visto que lhes são reforçadas a predominância de qualidades relativas à maternidade, docilidade e abnegação. Qualidades embasadas no arquétipo religioso de mulher difundido pela Igreja Católica, através da figura da Virgem Maria e de seu culto.

Decorre, então, uma relação destas qualidades com profissões tidas como “naturalmente” femininas, dentre elas o magistério. Entretanto, de acordo com Bourdieu (1989, p. 40), a profissão é, sobretudo, “uma construção social, produto de todo um trabalho social de construção de um grupo”.

Faz-se necessário, nesta perspectiva, acrescentar a profissionalização e feminização docente, já que o magistério foi exercido, inicialmente, por homens, principalmente religiosos, conforme nos afirma Louro (1997, p 92-3):

O mestre que inaugura a instituição escolar moderna é sempre um homem; na verdade é um religioso. Católicos e protestantes, na disputa de fiéis para suas igrejas (e em suas disputas com os nascentes estados), investirão na conquista das almas infantis e, para bem realizar essa missão, irão se ocupar, com um cuidado até então inédito, da formação de seus professores. Sejam eles pastores, padres ou irmãos, esses religiosos acabam por constituir uma das primeiras e fundamentais representações do magistério. Modelos de virtude, disciplinados disciplinadores, guias espirituais, conhecedores das matérias e das técnicas de ensinar, esses primeiros mestres devem viver a docência como um sacerdócio, como uma missão que exige doação. Afeição

e autoridade, bom senso, firmeza e bondade, piedade e saber profissional são algumas das qualidades que lhes são exigidas.

Perfil difundido e ratificado através dos manuais elaborados pelas congregações religiosas que desenvolviam atividades educacionais. Estes manuais apresentavam orientações de como ensinar, as virtudes e qualidades do educador e aquelas que iriam ensinar aos educandos. Como o “Conduite des Ecoles Chrésiennes”, dos Irmãos das Escolas Cristãs, fundada por São João Batistas de La Salle, impressa em 1720; e o “Guide des Ecoles”, organizado em 1853, pelos Irmãos Maristas. Isto por que:

Neste período da história da educação, a Igreja é a maior responsável pelo ensino, que fica quase totalmente entregue aos padres. Os professores trabalham como um artesão, construindo suas próprias regras de trabalho, seu método de ação, criando estratégias próprias que são trocadas entre eles. (RAMALHO, NUÑEZ e GAUTHIER, 2003: 55-56)

O que nos leva a registrar a trajetória da docência destes educadores religiosos no período inicial do Instituto Marista (1817-1853), na busca de visualizar como se configurou sua formação e prática docente, como via de compreender suas repercussões na prática docente dos mesmos em terras brasileiras e das professoras pioneiras na docência dos colégios da Província Marista do Brasil Norte.

Entretanto, estes educadores religiosos ao chegarem ao Brasil em 1897 encontraram uma realidade sócio-política peculiar, fruto do contexto pós-proclamação da República, no bojo do qual encontrava-se o destaque dado à função da educação, a laicização do ensino e a decorrente reorganização da Igreja Católica local.

Portanto, consideramos pertinente contextualizar a docência exercida na França pelos Irmãos Marista, e aquela por eles encontrada quando de sua chegada em nosso País. Para tanto, tomamos por base os trabalhos voltados: para a história da Pedagogia, como Cambi (1999), Larroyo (1974) e Manarcorda (2002); para a história do Instituto Marista, como Azzi (1997), Balko (1992), Brambila (1988), Calgaro (1998), Furet (1989), Martins (1987), Silveira (1994) e Zind (1979, 1988); e para a história da educação brasileira, como as produções de Aranha (1989), Carvalho (1987), Nagle (1974), Paiva (1989), Ribeiro, M. (1991) e Romanelli (1978).

Assim sendo, decorridas oito décadas do início de seu funcionamento, o Instituto Marista contava então com o que Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) denominam de saberes da tradição pedagógica.<sup>2</sup> Seus membros aqui se defrontam com uma docência a construir-se e a constituir-se como preponderante para a construção da “nova sociedade” e da nação brasileira.

Ao trazerem sua proposta educativa para o Brasil, os Irmãos Maristas encontraram em seu contexto docente a acentuada emergência das mulheres professoras como “construtoras da nação” (MULLER, 1999). Este fato insere-se em um percurso lento, silencioso e pouco visualizado da presença da mulher na docência brasileira, e sua decorrente feminização.

Deste contexto, novas indagações nos levaram ao nosso problema-tese:

Como ocorreu o ingresso das mulheres professoras nos Colégios Maristas da Província Marista do Brasil Norte, como espaço de construção de saberes e táticas docentes?

Assim é que temos duas dimensões da profissionalização docente a serem investigados:

---

<sup>2</sup> A tradição pedagógica traz o legado da prática docente repassada, principalmente, pelos religiosos, os quais iniciaram a instituição escolar moderna, cujo marco é ser um magistério exercido por homens, religiosos. Cabendo-lhes as primeiras representações do magistério através da disciplina e da ordem.

O ingresso, através do acesso, pois a inserção de alguém numa atividade ocupacional diz respeito a uma das dimensões da profissionalização - o caso da mulher professora num universo masculino;

E a permanência, através das táticas, já que a continuação de alguém numa atividade ocupacional diz respeito à outra dimensão da profissionalização - a questão do desenvolvimento profissional.

O saber é aqui compreendido de acordo com o expresso por Ramalho, Nuñez e Morais (1999, p.7):

Representa uma ajuda ao pensamento necessário para a ação mais não constitui um conhecimento abstrato, e sim um conhecimento incorporado ao fazer argumentado, consciente. Emerge de um conhecimento sistematizado, que é transformador potencialmente. É um tipo de conhecimento que pode teorizar a prática e orientá-la e é a base da reconstrução de novas teorizações

Temos como objetivo: Identificar e configurar o ingresso das mulheres professoras nos colégios da Província Marista do Brasil Norte, como espaço de construção de saberes e táticas, através do resgate da trajetória das pioneiras.

Neste trabalho, consideramos pioneiras as professoras contratadas pelos Colégios Maristas em foco, no primeiro ano da presença feminina em seus corpos docentes.

Decorrendo deste, nossas Questões Norteadoras:

1- Em que aspectos o perfil feminino da Pedagogia Marista, presente na figura de Maria<sup>3</sup>, contribuiu para a inserção das mulheres professoras pioneiras nos colégios da Província Marista do Brasil Norte?

2- Como ocorreu o ingresso das mulheres professoras nos colégios da Província Marista do Brasil Norte?

3- Quais os elementos facilitadores e limitadores da atuação das professoras pioneiras na Província Marista do Brasil Norte nas relações com o universo predominantemente religioso e masculino do Instituto Marista?

4- Que influência a presença feminina exerceu na prática da Proposta Educativa Marista na Província Marista do Brasil Norte?

O fundador do Instituto Marista, São Marcelino Champagnat escolheu Maria como Primeira Superiora do Instituto e modelo do/a educador/a Marista, assim definindo seu estilo educativo, cujas características são: uma Pedagogia da Vida em Família; da Simplicidade, do Trabalho e Constância, da presença e ser Marial.

Ao fazê-lo e ter como lema “Formar o bom cristão e o virtuoso cidadão”, Marcelino Champagnat nos remete a Maria, na qual encontra a síntese da proposta pedagógica explicitada neste lema: Maria é a excelência em ser cristão e a plena virtude do cidadão.

O perfil de educador Marista foi difundido e ratificado através do “Guide Des Écoles”, manual organizado em 1853, que apresentava os procedimentos os quais os Irmãos Maristas deveriam seguir para serem bons professores, prática comum às congregações religiosas que desenvolviam atividades educacionais, na época.

Portanto, consideramos pertinente conhecer aspectos significativos da vida de Champagnat, colocando em relevo a presença feminina em seu percurso até a fundação e primórdios do Instituto Marista (1817-1853), buscando dar visibilidade a este aspecto pouco destacado por estudiosos e biógrafos deste educador francês, como Furet (1987), Balko

---

<sup>3</sup> Maria – mulher judia, nascida em Nazaré, filha de Ana e Zacarias, casada com José, o carpinteiro da família de Davi, mãe de Jesus, o Filho de Deus, para os cristãos católicos. Recebe várias denominações, dentre as mais populares estão: Nossa Senhora, Virgem Maria. É considerada Mãe da Igreja e do povo de Deus.

(1979) E Zind (1988). O período em questão compreende o ano da fundação do Instituto ao de publicação do “Guide des Écoles”.<sup>4</sup>

Nesta construção, também tomamos por base autores voltados para a história e proposta educativa Marista, como: Balko (1992), Brambila (1988), Calgaro (1998), Cotta (1998), Chrestani E Crestani (1994), Furet (1989), Goethe (1995), Lanfrey (1998), Madalozzo (1985) Martins (1987), Pujol (1983), Silveira (1994) e Zind (1979, 1988).

Compreendemos neste trabalho a feminização docente segundo Yannoulas (1994, p.84), para quem este processo de participação das mulheres no trabalho se reflete dois significados de feminização das profissões, que correspondem a metodologias diferentes:

- a) Significado quantitativo (Feminilização): refere-se ao aumento de peso relativo ao sexo feminino na composição da mão-de-obra em um determinado tipo de ocupação;
- b) Significado qualitativo (Feminização propriamente dita): refere-se às transformações em um determinado tipo de ocupação, originadas a partir da feminização e em relação a imagem do feminino predominante na época, que implicam em mudanças no significado da profissão.

Assim é que, para esta autora, existem várias hipóteses para explicar a feminização docente<sup>5</sup>, como, dentre outras: a falta de oportunidade de trabalho para mulheres; a necessidade de o Estado Nacional universalizar a educação, com poucos recursos financeiros; a burocratização da tarefa docente e a saída dos homens para as guerras.

O que nos suscita evidenciarmos este processo, partindo das contribuições de Batista (1997), Bonato (2002), Bourdieu (2002), Louro (1997), Muraro & Boff (2002), Muller (1999), Ribeiro (2000), Tanuri (1970), Veiga (1987) e Villela (2000).

É, para nós, significativo reafirmar que a feminização docente encontra seu modelo nas qualidades femininas oriundas da concepção da Igreja Católica sobre a Virgem Maria, o que nos leva às produções de Almeida (2001), Fontana (2000), Motta (2003) e Samara (1997) para evidenciar sua repercussão na feminização docente no Brasil, bem como estabelecer nexos com o modelo de educador/a Marista, também baseado à luz de Maria.

Portanto, na inserção e atuação das mulheres no magistério, fez-se necessário “criar”, na expressão de Certeau (1994), através de suas práticas comuns do cotidiano escolar, uma multiplicidade de saberes e táticas, que lhes possibilitassem construir sua trajetória como “ser profissional” e romper com os limites que lhes foram ideologicamente impostos.

Tática, é aqui compreendida na perspectiva de Certeau (1994, p.101), ou seja: “A astúcia possível ao fraco, e muitas vezes apenas ela, como ‘último recurso’: ‘Quanto mais fracas as forças submetidas à direção estratégica, tanto mais esta estará sujeita à astúcia.’ Traduzindo: tanto mais se torna tática”.

O que Certeau (1999) expressa sobre as maneiras de fazer, o criar e a tática, nos remete a Gauthier (1998, p. 364) quando se refere a “astúcia”<sup>6</sup>:

Noutras palavras, a vida social é uma espécie de palco no qual cada um representa um papel para que o jogo possa continuar, a astúcia é a própria

---

<sup>4</sup> O “Guia das Escolas” é o manual teórico-prático que apresenta os procedimentos que os Irmãos Maristas deviam seguir para serem bons professores, e encontra-se dividido em três partes: 1ª- Organização e Disciplina na Escola, com 13 capítulos; 2ª- Sobre o Ensino Religioso e a Educação, com 9 capítulos; 3ª- Sobre o Ensino Primário, com 11 capítulos.

<sup>5</sup> Dentre os estudos a respeito da presença feminina no magistério destacam-se os realizados por: ALMEIDA (2001), APPLE (1988), BORGES (1980), CAMPOS e SILVA (2002). CARVALHO E PEREIRA (2003), LOURO (1989), MULLER (1999), MOTTA (1998) e ROSEMBERG (1990).

<sup>6</sup> Ambos autores utilizam a figura da mitologia grega de Métis, filha de Tétis e Oceano, primeira esposa de Zeus, que a engole antes que ela desse à luz a Atena, para torna sua a métis, isto é, sua astúcia, sua força de antecipação; tendo como referência o trabalho de Detienne et Vernant (1974) “Lês Ruses de l’intelligence. La métis dès Grecs”.

possibilidade desse jogo. Mas a astúcia não é simples repetição da ordem, não se trata de sempre repetir o jogo, mas também de mudar-lhe as regras, de modificar-lhe a direção, de incliná-lo para uma outra destinação, desviá-lo em seu favor ou então de arriscar-se para poder apreciar seus efeitos.

O mesmo autor (1998, p. 363-369) sustenta que a astúcia está presente na própria natureza de toda interação social, portanto, na natureza da relação pedagógica, como um dos componentes essenciais; a partir do que explicita a necessidade de uma “ética da astúcia”, a qual o/a professora/a devem lançar mão.

Partindo do que estes autores colocam sobre tática e astúcia, vemos serem estas necessárias para a compreensão da atuação das professoras pioneiras, vistas, respectivamente, como “procedimentos de criatividade cotidiana” e “dispositivo de vigilância”, que desvelam a ilusão da transparência relacional.

Justifica-se esta escolha porque este processo se realiza em um espaço masculino e religioso, onde a pessoa feminina é minoria e não participa das decisões: o Instituto Marista. E porque “a relação educativa está inserida, agora e sempre, no interior de papéis sociais e de regras institucionais, no interior de um conjunto de dispositivos de controle que regulam discursos e atitudes e com os quais os agentes manobram para abrir e organizar espaços de liberdade relativa”. (GAUTHIER, 1998, p. 364).

Percebemos que as táticas e a astúcia das professoras pioneiras, presentes em seus saberes da experiência<sup>7</sup> (Gauthier, 1998 e Ramalho, Nuñez e Gauthier, 2003) poderão se constituir uma via significativa para a identificação e configuração do ingresso e permanência destas nos colégios da Província Marista do Brasil Norte, sem, no entanto, isolá-los e desarticulá-los dos demais saberes, conforme nos dizem Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, 158):

Esses saberes, embora separados metodologicamente, estão todos presentes na ação do professor, pois o saber, como sistema complexo do pensamento do profissional, é o resultado das suas interações, constitui-se num sistema em constante reformulação, reconstrução.

Neste trabalho, é importante reconhecer no Instituto Marista a presença dos saberes da tradição pedagógica, visto que estes saberes trazem o legado da prática docente repassada, principalmente, através dos religiosos, os quais iniciaram a instituição escolar moderna, cujo marco é ser um magistério exercido por homens, religiosos. Cabendo-lhes as primeiras representações do magistério através da disciplina e da ordem, eles fundamentaram a docência em métodos hoje considerados androcêntricos (Louro, 2001). Bem como, evidenciar os saberes experienciais, ou da experiência, que são fruto do fazer pedagógico cotidiano do/a docente:

Embora o professor viva muitas experiências, das quais tira grande proveito tais experiências, infelizmente, permanecem confinadas ao segredo da sala de aula. Ele realiza julgamentos privados, elaborando ao longo do tempo uma espécie de jurisprudência composta de truques, de estratégias e de maneiras de fazer que, apesar de testadas, permanecem em segredo. (GAUTHIER, 1998, p. 33).

Estes saberes poderão nos apontar práticas que venham confirmar ou não, a feminização docente dos Colégios Maristas da Província do Brasil Norte, no sentido da

---

<sup>7</sup> Os saberes docentes têm sido objeto de pesquisa, cujas publicações, em âmbito internacional, iniciaram-se na década de 80, e no Brasil, estas pesquisas têm seus primeiros registros na década seguinte. Ao classificar os saberes docentes, autores como Porlán, Rivero e Del Pozo, Pimenta, Tardif, Ramalho e Nuñez Gauthier, apresentam pontos convergentes no que se refere a fazê-los enfocando os oriundos ou decorrentes do processo de formação dos docentes e aqueles advindos de sua prática educativa. As variantes destas classificações, derivadas do foco de estudo de cada pesquisador, em questão, não as colocam, entretanto, em posição antagônica ou divergente. Os saberes da experiência inserem-se na classificação apresentada por Ramalho e Nuñez Gauthier (2003) aos saberes docentes: saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais (da experiência) e da ação pedagógica.

superação de métodos androcêntricos e da inserção de práticas dos saberes femininos, historicamente relegados e marginalizados.

Portanto, considerando perfis de comportamento feminino e masculino, constituídos social, cultural e historicamente, “tendo apenas uma existência relacional” (Bourdieu, 1999, p.34), colocamos em relevo a categoria gênero, e, de acordo com Carvalho (2003, p.58) “a elaboração do conceito de gênero, na década de 1980, representa a tentativa teórica e política de desnaturalizar as diferenças de comportamento e de estatuto social de homens e mulheres, bem como a divisão social (sexual) do trabalho.”

Os estudos de gênero têm confluências com a concepção de história não linear, em que tudo que tem referência com a atividade humana é um objeto da história, pluralizando-se assim, seus objetos de investigação (Chartier, 1994), permitindo interrelacionar a macro-história com o cotidiano.

Nesta perspectiva, convém assinalar, que nos colégios da Província Marista do Brasil Norte, enquanto colégios confessionais, há uma proposta educativa embasada em um projeto mais amplo: o Projeto do Instituto Marista, no qual se inserem e que envolve outras estruturas de educação, além da instituição escolar, como as casas de formação e de programas sociais e de educação não-formal. Logo, seguem as orientações da Igreja Católica, em nome da qual atuam.

Fundamentos estes que exigem um modelo de educador Marista e, por conseguinte, de educadora Marista, mediante a representação da mulher-educadora presente na figura da Virgem Maria.

O que nos motiva a buscar elucidar quem é esta mulher, que se tornou centro e modelo de uma proposta educativa intuída e assumida, por um período secular, exclusivamente por homens, religiosos e educadores, e voltada para a educação de meninos e rapazes. Para tanto, nos apoiamos nos estudos Mariológicos de Murad (1996), Pelikan (1996), Pinkus (1991), Ribeiro (1989) e Rueda (1989); bem como nas produções da Teologia Feminista como as de Aquino (1997), Schottroff (1995) e Zanlochi (2001).

Portanto, consideramos pertinente contextualizar a docência encontrada pelos Irmãos Marista, quando de sua chegada em nosso País, tendo como apoio as produções de Aranha (1989), Azzi (1997), Carvalho (1987), Fausto (1996), Nagle (1974), Paiva (1989), Ribeiro (1991) e Romanelli (1978).

Portanto, em nosso objeto de estudo, há convergências das questões relativas à educação e as que se referem à História da Igreja, assim é que tomamos por base os trabalhos voltados para a História da Pedagogia, como Cambi (1999) e Larroyo (1974); História da Educação Brasileira, com Aranha (1989), Azzi (1997), Carvalho (1987), Fausto (1996), Nagle (1974), Paiva (1989), Ribeiro (1991) e Romanelli (1978); e os aportes dos estudos eclesiológicos de Albion (1969), Favre (1992), Julia (1995), Matos (1992) e Pierrard (1982).

E para compreendermos a presença da mulher-professora neste universo, faz-se necessário reconhecê-la inserida no processo de mudanças que estas instituições sofreram em sua história, como afirma Julia, (1995, p.106):

As mudanças religiosas só se explicam, se admitirmos que as mudanças sociais produzem, nos fiéis, modificações de idéias e de desejos tais que os obrigam a modificar as diversas partes de seu sistema religioso. Há uma continuidade de ida e volta, uma infinidade de reações entre os fenômenos religiosos, a posição dos indivíduos no interior da sociedade e os sentimentos religiosos desses indivíduos. A densidade da população, as comunicações mais ou menos extensas, a mistura de raças, as oposições de textos, de gerações, de classes, de nações, de invenções científicas e técnicas, tudo isso age sobre o sentimento religioso individual e transforma, assim, a religião.



Ao elegermos como objeto de estudo a participação do grupo de mulheres professoras pioneiras na docência nos colégios da Província Marista do Brasil Norte, temos claro que sua construção exigirá “uma postura ativa e sistemática” (Bourdieu, 1989, p.32) perante os fatos; bem como a prática da “dúvida radical” (Bourdieu, 1989, p.34-44), pondo em questão o mundo social, os problemas e a própria prática científica.

Para tanto, é imprescindível resgatar a história social dos problemas, dos objetos e dos instrumentos de construção da realidade social:

Para se não ser objeto dos problemas que se tomam para objeto, é preciso fazer a história social da emergência desses problemas, da sua constituição progressiva, quer dizer, do trabalho coletivo – freqüentemente realizado na concorrência e na luta – o qual foi necessário para dar a conhecer e fazer reconhecer estes problemas como problemas legítimos, confessáveis, publicáveis, públicos, oficiais: podemos pensar nos problemas da família, do divórcio, da delinqüência, da droga, do trabalho feminino. (BOURDIEU, 1989, p. 37)

A mulher-professora é o sujeito central de nosso estudo, no qual vivência e palavras estão profundamente cindidas, assim é que consideraremos a “dupla historização” (Bourdieu, 1996, 344-7) como via para sua compreensão.

É necessário “compreender o compreender”, isto é, “compreender porque tal tradição associada a um universo social mais ou menos afastado no tempo e no espaço fala-nos espontaneamente a linguagem do universal”.(Bourdieu, 1996, 345). Logo, buscar compreender os saberes e táticas das mulheres professoras pioneiras, os quais podem apresentar paralelos com a atual mulher professora, nos colégios da Província Marista do Brasil Norte.

Este estudo sobre a presença feminina no corpo docente dos 14 colégios da Província Marista do Brasil Norte, pretende, inicialmente, centralizar a pesquisa no Colégio Marista São Luis de Recife-Pernambuco, por ter sido, de acordo com fontes orais, o primeiro a contar com mulheres nos corpos docente e administrativo; no Colégio Marista Santo Antonio, de Natal-Rio Grande do Norte, por ser o primeiro a acolher mulheres em seu corpo discente, estabelecendo nexos com a anterior presença de mulheres professoras; e no Colégio Marista Maranhense, para dar continuidade ao registro da história deste estabelecimento e às contribuições ao Projeto de Pesquisa no qual nos inserimos: “Mulheres Professoras no Maranhão seus saberes e táticas”.

Neste período inicial da construção de nosso objeto de estudo tentamos superar a dicotomia sujeito\objeto, teoria\metodologia, quantitativo\qualitativo, na busca do “pensar relacionalmente” (Bourdieu, 1989, p.23), o que nos exige sucessivas superações e recomeços.

Assim, realizamos revisão de literatura assumindo-a como “um percurso crítico” (Laville e Dionne,1999, p.113); bem como visitaremos as bibliotecas particulares dos Irmãos Maristas em Natal, Fortaleza e São Luis; bem como o arquivo morto dos Colégios Maristas em foco, para buscarmos referências e documentos específicos do Instituto Marista e relativos ao registro do ingresso das professoras pioneiras. Além de futuras visitas ao Historial Marista, em Recife, por ser o centro documental e bibliográfico da Província Marista do Brasil Norte.

Optamos pelas entrevistas semi-estruturadas, na busca de “instaurar uma relação de escuta ativa e metódica” e pelo “ato político, que consiste em tornar público, pela publicação, aquilo a que normalmente não se tem acesso” (Bourdieu 1997, p.696-713). Estas foram organizadas a partir de quatro eixos: o ingresso das mulheres-professoras (motivos e critérios), as repercussões e adaptações ocorridas, elementos facilitadores deste ingresso e contribuições dele advindas.

As entrevistas realizadas até então, priorizaram os Irmãos Maristas mais idosos, pela presença e atuação no período em estudo e pela preocupação em ter salvaguardadas suas

memórias sobre o tema. Outras entrevistas, com antigos professores e alunos dos referidos Colégios à época, e, possivelmente, com as professoras pioneiras, serão acrescentadas no decorrer da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, pois, imprescindível o conhecimento do trabalho desenvolvido por estas instituições educacionais, e, também, a construção da trajetória das mulheres professoras nelas, para que possamos ter uma visão mais ampla e singular da realidade educacional neste País.

Vemos que nossa tese virá contribuir para a compreensão da docência no Brasil, em sua relação com a presença da mulher-professora e o processo de feminização do magistério no País; um melhor conhecimento da docência nele realizada, especialmente no nordeste; e para a construção da historiografia do Instituto Marista no Brasil, em especial no norte-nordeste; e para a consolidação das linhas de pesquisa às quais nos inserimos; bem como para futuras pesquisas.

Importância que se ratifica mediante o que afirmam Ramalho, Nuñez E Gauthier (2003, p.49):

Cada profissão apresenta sua própria caracterização histórica, disciplinar, sócio-econômica e política, o que ratifica a importância de estudar sua história, no sentido de aprofundar as especificidades e desenvolvimentos. Assim é possível compreender a tendência de fortalecimento, desaparecimento ou possíveis modificações nos diversos campos de atuação, o que implica na necessidade de explicar as profissões na sua gênese, desenvolvimento, tendências e perspectivas susceptíveis de mudanças.

E Almeida (1998, p.26):

Recuperar a trajetória das mulheres no magistério se configura, num momento em que a profissão é absolutamente feminina, em tirar da obscuridade as professoras que se encarregam no país, há mais de um século, da educação fundamental, apesar das notórias dificuldades enfrentadas por elas, como mulheres e profissionais.

Temos claro que a construção de nosso objeto demandará muitos outros questionamentos, variadas maneiras de construir, como artesã (Mills, 1982), as peças deste “mosaico histórico” que é o exercício da docência no Brasil, e nele, a presença da mulher-professora, a feminização docente, principalmente nestes colégios exclusivamente masculinos.

Desta maneira, buscar compreender este processo sem desconsiderar que a saída dos homens da sala de aula não significou sua ausência do campo educacional, no qual permaneceram e permanecem em cargos comando e poder, ainda como expressão da dominação masculina. Dominação esta decorrente de “um longo trabalho coletivo de socialização do biológico e biologização do social”. (BOURDIEU, 2002, p.9). Dando-se, assim, visibilidade à mulher-professora na construção desta história, na qual permaneceu por tanto tempo excluída de seus registros oficiais (PERROT, 1988).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares (Org.) **Estudos sobre a Profissão Docente**. SP: Cultura Acadêmica Editora, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. RJ: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis; Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **As Regras da Arte**. SP: Companhia das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A Dominação Masculina**. RJ: Bertrand Brasil, 2002.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes do Fazer**. RJ: Vozes, 1999.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Lisboa: Difel, 1990.
- GAUTHIER, Clermont et alli. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira de Lima. Injuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- JULIA, Dominique. A Religião: História Religiosa. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: Novas Abordagens**. RJ: Francisco Alves, 1995. p. 106-131.
- LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri - Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LOURO, Guacira. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1997.
- MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. RJ: Zahar Editores, 1982.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. RJ: Paz e Terra, 1992
- RAMALHO, Betânia L., NUÑEZ Isauro B. e MORAIS, T. **A Didática na Formação Continuada de Professores(as). Um estudo Centrado na Reflexão da Prática**. (S.I.), EPEN, 1999
- YANNOULAS, Silvia Cristina. Educar: **Uma Profesion de Mujeres? La Feminización del Normalismo y la Docencia Brasil y Argentina (1870-1930)**. Tese de Doutorado Conjunto en Estudos Comparativos sobre América Latina e Caribe. Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais e Universidade de Brasília.: Brasília, 1994.

